

# PUC

Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC  
Número 6 - 08/9/93

# Viva Viva Viva Viva

## Salários

# Mais lenha na fogueira

Agora é a vez dos funcionários e professores irem à luta. As reivindicações são justas e urgentes. Diante de tamanho arrocho, melhores salários transformou-se na palavra de ordem. Os funcionários querem rever o acordo firmado com a Reitoria no primeiro semestre, uma vez que a nova lei salarial e a inflação já ultrapassaram os limites acordados. Já os professores não aceitam a aplicação pura e simples do acordo negociado com os funcionários, como quer a Reitoria.

Numa primeira rodada com a APROPUC, o professor De Caroli (que afirmou ter trocado a visão tecnicista por um layout mais político), concordou que um patamar mínimo para o início das negociações seria a extensão da política salarial do governo para todas as faixas salariais, e a mudança de alguns índices projetados pela proposta inicial (como 0%

para dezembro). Uma nova negociação está prevista para a próxima quinta-feira, dia 9 às 10 horas. Os funcionários também participam dessa reunião e esperam algum resultado palpável. No encontro da diretoria da AFAPUC com a Reitoria, na quarta-feira, dia 1º de setembro, apenas se reabriram as negociações. Agora é hora da briga esquentar. Os funcionários querem para este ano, a reposição das perdas salariais que a Reitoria só quer pagar em 1994. Concordam em discutir a política salarial do Governo, mas já têm uma proposta fechada. Exigem a aplicação mensal do índice do Dieese cheio para todos. Professores e funcionários esperam que nesta semana as propostas da Reitoria apresentem números tão convincentes quanto as boas intenções alardeadas. Afinal a perda salarial é uma das maiores de toda a história da PUC-SP.

111 mortos no Carandiru,  
sete meninos na  
Candelária, 70  
ianomamis, 21 favelados  
em Vigário Geral. A elite  
e o Governo não estão  
nem aí. Mas, não é este  
país dos massacres que  
queremos para nós.  
Chega de corpos caídos.  
Chega de impunidade.

# BASTA DE EX TER MÍ NIO

## Só a indignação, não resolve

*A Universidade não pode apenas indignar-se diante da violência que tem, diariamente, ocorrido no país. O extermínio de crianças, trabalhadores, índios, exige ação imediata e contundente,*

*Nossa Universidade, que se auto-denomina comprometida, tem que agir, interna e externamente, de forma coerente com seu discurso.*

*Internamente não pode conviver com a violência de todo dia, com a impunidade e sem discutir as graves questões que ocorrem dentro de seus limites. Externamente não pode assistir passiva a terrível situação de abandono e carência que assola nosso povo, colocado totalmente à margem da sociedade civil.*

*Assim este último acontecimento no Rio de Janeiro exige um basta que deve ecoar com força em nossa Universidade. Devemos parar e colocar a questão para reflexão, a fim de encaminhar uma luta coletiva.*

*A Reitoria é parte importante neste protesto e as entidades estão dispostas a colocar todas as suas energias em ação.*

*Vamos juntos, alunos, professores e funcionários da PUC comprometida dizer um Basta ao extermínio.*

# Sem pizza, nem picanha

Parecia reunião de família. Maior chove não molha. O professor De Caroli chegou a convidar alguns estudantes para uma picanha com cerveja. Sem ilusões. Se a reunião de negociações das mensalidades do dia primeiro não deu em nada, essa história nunca vai acabar em pizza ou picanha. Na próxima terça-feira, dia 14, haverá mais uma reunião entre os estudantes e a Reitoria para se discutir o valor das mensalidades. O camê que venceu no dia 30 de agosto trouxe um valor provisório, resultante de um acordo. Foi só para que não se repetisse o boicote que, segundo dados oficiais, causou 35% de inadimplência.

Na última reunião, a Reitoria propôs CR\$ 13.932,67 para 22 créditos em agosto, a ser reajustado de acordo com os aumentos dados aos professores. Esse valor é o resultado da folha de

pagamento da PUC, de CR\$ 167.192.020,00, divididos por 12.000, o número de pagantes. Os alunos não aceitam esses cálculos. Afirmam que 61% pagam mais de 22 créditos, e isso significa uma arrecadação maior do que a prevista pela Reitoria. "Se o reajuste dos professores for alto, os estudantes estão ferrados", reclamam. Assim mesmo, a proposta vai para assembléia.

Na quarta-feira, dia 1º, antes da reunião de negociações o Consun discutiu a reativação do CAF, o Conselho de Administração e Finanças. A Reitoria apresentou sua planilha. Mas omitiu importantes fontes de renda como o Cogear e o Tuca. De qualquer maneira, uma comissão composta por estudante, professor, funcionário e o professor De Caroli tem prazo de sessenta dias para apresentar um projeto para o CAF.

- Apostilas
- Transparências
- Curriculum
- Materiais de apresentação
- Teses
- Formulários
- Folhetos
- Ilustrações
- Material de Treinamento

**OH WOW**  
Computer Design

fone/fax:  
835 8690

# Muito além do sindicalismo

Odair Furtado



Relendo o livro *Uma Experiência Democrática: o Caso da PUC-SP*, publicado pela APROPUC em 1981, encontrei, logo na sua apresentação, um trecho que me serviu de ponto de partida para o presente artigo: "...Mas esta experiência só está podendo começar a ser escrita e só pode se realizar porque a vontade democrática da comunidade que convive nesta Universidade é algo definitivo que ousou se transformar em uma ação coletiva. Esta experiência de prática democrática não poderia ter sido realizada e nem poderá continuar a se desenvolver se os estudantes e funcionários não continuarem organizados em suas entidades representativas e se os professores não permanecerem firmes e participarem em nossa entidade a APROPUC..." (pag. 9). Na minha opinião o movimento que deu origem à APROPUC coloca-a para além da prática economicista em voga no sindicalismo brasileiro, e dá a ela um caráter político que está centrado na democratização da PUC-SP em particular e das universidades brasileiras em geral. Essa característica de nossa entidade lhe dá uma qualidade superior, mas evidentemente, não elimina a questão salarial como móvel de luta.

A APROPUC não abandonou, com o passar do tempo, essa perspectiva de luta

e, o movimento pela transformação da PUC-SP em escola pública e gratuita foi o mais recente exemplo de engajamento político da entidade (juntamente com estudantes e funcionários). A proposta de estadualização (decidida em plebiscito), foi rechaçada pelo nosso Grão-Chanceler em uma carta que definia bem os limites da participação da comunidade nas decisões da PUC-SP. Estamos até hoje vivendo o refluxo da derrota. O movimento PUC-VIVA apesar de importante não teve a mesma força mobilizadora do plebiscito.

Penso que o próximo período eleitoral deveria trazer esta questão à tona: qual é o papel da APROPUC e que PUC nós queremos. Para tanto, considero dois princípios fundamentais. O primeiro, que a próxima diretoria mantenha, como ocorreu até agora, sua total independência com relação às instâncias de poder. O segundo, que o processo de formação de chapas tenha um caráter pluralista e amplamente democrático, com a participação de diferentes segmentos de opinião e de representantes das unidades incluindo todos os campi.

É papel de todo professor desta Universidade reforçar e engrossar um movimento que é nosso e que tem uma tradição e história que devemos continuar.

Odair Furtado é professor do departamento de Psicologia Social.

## AGENDA

**Teses da Semana:** \* Janice Helena Ferreira defende *Direito à Própria Imagem*, na quinta 9, 9h na sala 423. \* Márcia Antonia Guedes Molina defende (EN) *Contando, Desvendando. Um Estudo Linguístico da Canção de Caetano Veloso*. Sexta 10, 14h30 na sala 423.

**Caia n'Água.** O setor de Educação Física abriu inscrições para cursos de mergulho e natação. Informações na sala 16 do prédio velho.

**Monografia!** A Fiat do Brasil está realizando um concurso entre universitários. O prêmio é uma viagem de 14 dias à Itália com visitas à empresa. Para participar e só escrever um texto sobre o tema *Indústria e Ecologia: Conciliação Possível*. As inscrições podem ser feitas na secretaria da sua faculdade.

**VII Congresso Estadual dos Sociólogos.** Será realizado de 27 a 29 de setembro na UNICAMP o encontro promovido pela Associação dos Sociólogos do Estado de São Paulo. O tema do congresso será *Velhas e Novas Crises: Desafios das Ciências Sociais*. As inscrições devem ser feitas na ASES/ Sindicato, rua Augusta, 719, tel. 2578225.

# Coração de Papel

Heliografia  
Xerox  
Encadernação  
Plastificação  
Ampliação  
Redução

Av. Francisco Matarazzo, 325 - Fone: 626896

■ PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Rose Delfino. Edição de arte: Valdir Mengardo. Scan fotos e editoração eletrônica: Antonio Delfino. Reportagem: Luciana Dutra e Sylvia Colombo. Colaboraram nesta edição: Carlos Dutra, Maria Helena G. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala. 9, tel. 263-0211, r.208.